

Candidato do PPR ao Senado renuncia

Rosalvo alega desconforto com a idéia de subir ao palanque de FHC e diz que vai se dedicar à campanha de Amin

O secretário nacional do PPR, Rosalvo Freire Azevedo, renunciou ontem à candidatura ao Senado pela coligação Brasília de Mãos Dadas, composta pelo PPR-PSDB-PMN. Em carta endereçada ao presidente do Diretório Regional do partido no DF e ao candidato a vice-governador, Wanderley Vallim, Rosalvo alega desconforto com a idéia de subir ao palanque do candidato dos tucanos à presidência da República, Fernando Henrique Cardoso. Ele diz querer se dedicar integralmente à campanha do candidato do PPR à Presidência, senador Esperidião Amin.

“A nossa candidata apóia explicitamente o senador Fernando Henrique Cardoso e eu não me sentiria bem nessa participação de palanque e certamente não compareceria em nenhum momento”, explica Rosalvo na carta. Ele diz que um candidato ao Senado, para ser eleito, precisa acompanhar o candidato ao governo. Rosalvo afirma,

Desistência estava nos planos

“Nunca quis ser candidato”. Foi com esta afirmação que, 48 horas depois de ver seu nome homologado no Tribunal Regional Eleitoral como candidato ao Senado, Rosalvo Freire de Azevedo anunciou sua renúncia à disputa. O ex-candidato negou que tivesse “esquentado cadeira” para um outro candidato, mas confirmou que sua indicação foi um expediente usado para que PSDB, PPR e PMN continuassem as negociações, mesmo depois de expirado o prazo legal (31 de maio). Rosalvo não citou nomes, mas garantiu que se o PSDB indicar Maurício Corrêa, o PPR não colocará objeções.

A coligação tem agora prazo de oito dias para definir um novo nome. Rosalvo acredita que existam bons candidatos em ambos partidos, “independentemente de Maurício Corrêa”. Sobre a utilização de seu nome para preencher os requisitos legais, Rosalvo foi taxativo: “Esquentar cadeira não coaduna com minha personalidade”. O ex-candidato explicou que a legislação previa a realização das convenções partidárias até o dia 31 de maio. “Até esta data não havia a decisão do segundo nome para o Senado. Buscava-se uma candidatura de consenso, mas nomes despreparados começaram a manifestar suas intenções”, explicou o membro da Executiva Nacional do PPR. **Consulta** — A coligação Brasília de Mãos Dadas realizou uma con-

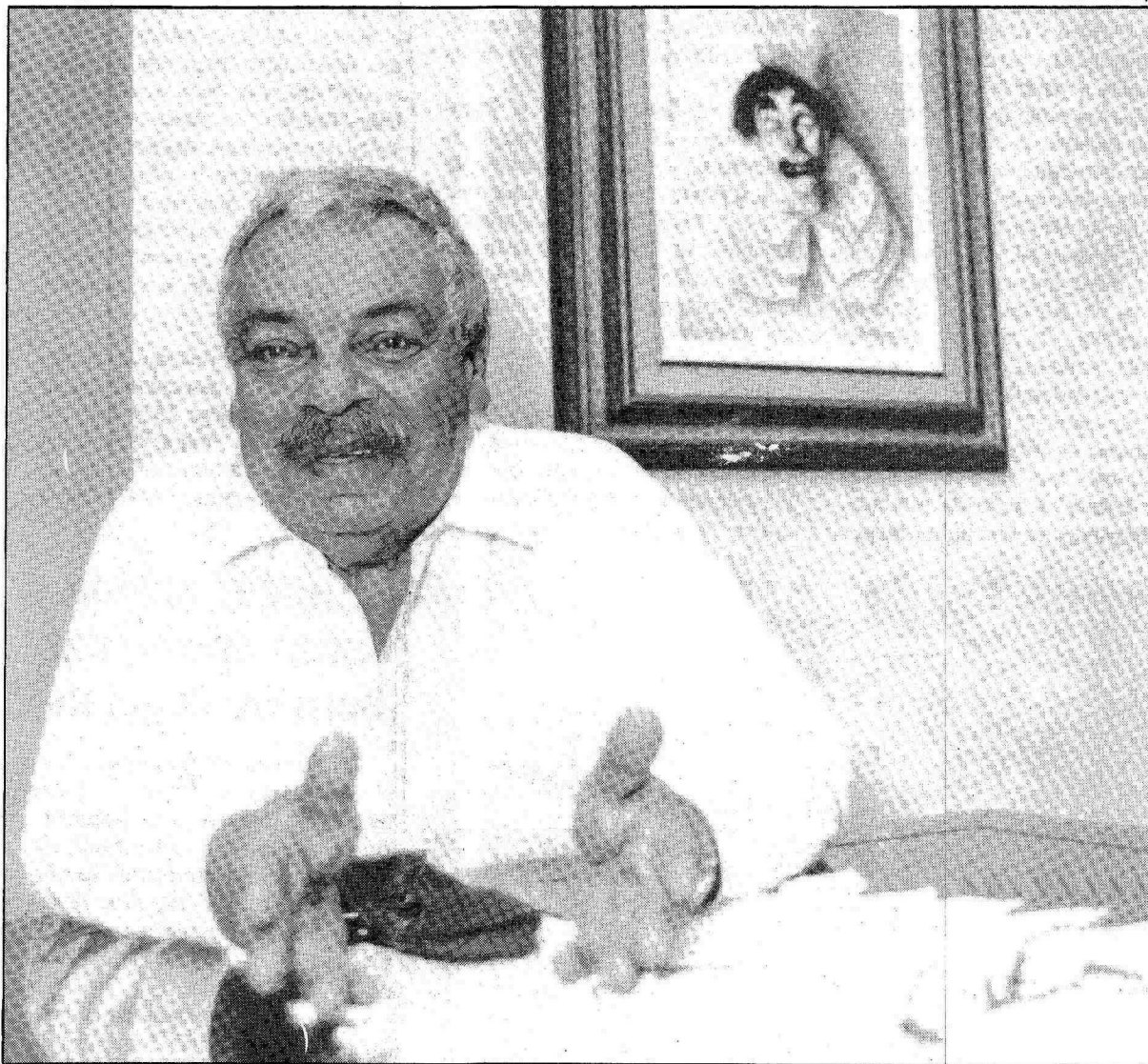
porém, que aprova “sem restrições” a aliança que Vallim articulou no DF.

Volta — Rosalvo, que vinha se ausentando de todos os compromissos de campanha da coligação, ressalta que seu afastamento da secretaria nacional do PPR poderia trazer problemas para os diretórios de estados “onde o PPR disputa as eleições, com chances de eleger vários governadores e fazer uma grande bancada no Congresso Nacional”. O secretário nacional do PPR observa, na carta, que “cabe à Executiva (do PPR) indicar o nosso candidato”, referindo-se a seu substituto. A primeira vaga da coligação para o Senado é do deputado federal Sigmaringa Seixas (PSDB).

A saída de Rosalvo abre o caminho para a candidatura à reeleição do senador Maurício Corrêa (PSDB), embora ele venha declarando que vai abandonar a vida pública. Maurício está na Colômbia, acompanhando o presidente Itamar Franco.

sulta ao TRE para saber se os delegados da Executiva poderiam apontar este nome, mesmo depois de terminado o prazo para a realização das convenções partidárias. Com a resposta negativa do TRE, a opção da coligação foi indicar Rosalvo, que aceitou o “sacrifício”. “O tempo todo, os membros da coligação sabiam que eu não iria até o final da disputa”, reiterou Rosalvo. O ex-candidato contou que teve apoio de vários membros do PSDB e de todos do PPR. E acrescentou que o prefeito de São Paulo, Paulo Maluf, lhe garantiria a “tranquilidade material para sua candidatura”. “O que pesou são minhas responsabilidades com o partido, já que sou uma das pessoas que cuidam de várias campanhas estaduais e da própria candidatura Esperidião Amin à Presidência”, explicou.

Sobre o fato de seu nome ser pouco citado na campanha dos membros da coligação, Rosalvo destacou que nunca havia comparecido a nenhum ato. “Minha decisão era de amplo conhecimento do partido. Eles é que demoraram a arrumar um substituto”. O retorno do nome de Maurício Corrêa à cena não surpreende o ex-candidato. “Todas as objeções a Maurício partem do próprio PSDB”, afirmou Rosalvo, acrescentando que trabalhará na campanha de Abadia, “mas não subirei no palanque com Fernando Henrique Cardoso”, concluiu.



Rosalvo diz que nunca quis a candidatura e que ela foi expediente para estender as negociações



Abadia se reuniu com lideranças do PSDB e disse que soube da renúncia do candidato ontem à noite

Ana Araújo

Lúcio Bernardo